

A TRIDIMENSIONALIDADE DA LINGUAGEM CONTÁBIL: VISÃO DOS COMERCIANTES, TÉCNICOS E LEIGOS

Edilson Silva Santos

Contador pela Universidade Federal do Maranhão (Brasil)
edilsonss17@hotmail.com

Nairo Brito da Costa

Contador pela Universidade Federal do Maranhão (Brasil)
nairo.bc@gmail.com

Cleber Augusto Pereira

Doutorando em Administração Pública pela Universidade do Minho (Portugal) e Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)
cleber.pereira@ufma.br

Hamilton Nogueira Makosky

Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil) e Professor Assistente na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)
hamilton.makosky@ufma.br

Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (Brasil) e Professora Adjunta na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)
adriana.nogueira@ufma.br

O objetivo do estudo foi verificar, baseado na Teoria das Representações Sociais, a forma como três diferentes grupos de usuários: Comerciantes, Técnicos e Leigos, percebem a contabilidade no dia-a-dia. Foi realizada uma *survey* com 146 indivíduos no sudoeste do estado do Maranhão no Brasil. O termo indutor aplicado foi: “Quais as cinco primeiras palavras que lhe vem à mente ao ouvir o termo contabilidade?”. Para o tratamento das respostas foram criadas as matrizes de palavras de cada grupo, todas lematizadas. Foram geradas as análises prototípicas de cada grupo. Associaram-se as relações de cada elemento do núcleo central das análises prototípicas com as características da tridimensionalidade da linguagem contábil, baseado nas categorias semióticas: semântica, pragmática ou sintática. Como resultados, observou-se que a maioria dos termos contidos nos núcleos centrais das representações sociais se aproximaram da linguagem pragmática.

Palavras Chave: Contabilidade. Representações Sociais. Tridimensionalidade da linguagem.

1 Introdução

A contabilidade como ciência social está vinculada a diversas áreas do cotidiano humano, seja no comércio, na indústria, seja na prestação de serviços. A ciência contábil fornece informações de fundamental importância que subsidiam os *stakeholders* na tomada de decisão, dando-lhes suporte para melhor mensurar e prever possíveis ações de coordenação e controle para a maximização da riqueza patrimonial física ou jurídica.

Nesse sentido Marion (2009), explica que a contabilidade é essencial a todas as aziendas com o objetivo de fornecer informações fundamentais aos seus usuários, possuindo caráter compulsório no atendimento ao fisco.

Para Araújo e Assaf Neto (2015), a contabilidade tem se voltado para uma gestão aplicada a maximização da riqueza em entidades que visam suprir suas necessidades informacionais em relatórios que mensurem o lucro e a rentabilidade.

A contabilidade como instrumento produtor de informações com o principal objetivo de atender aos mais diversos ramos de negócios e usuários se constrói como uma estrutura consensual fundamentada na interação que ocorre através da relação “indivíduo contabilidade” em ramos ou grupos sociais específicos.

Assim, a questão de partida que orientou essa pesquisa é: **A Teoria das Representações Sociais, no contexto da tridimensionalidade da linguagem contábil, pode indicar tendências distintas em diferentes grupos sociais em relação ao mesmo objeto quando submetida ao teste da tríade semiótica: Semântica, Sintática e Pragmática?**

Diante disso, o presente estudo fez uma abordagem ao termo “contabilidade” apresentada a três grupos sociais diferentes, a saber: comerciantes, técnicos e leigos, com o objetivo de avaliar a percepção dos indivíduos sociais que fazem uso da ciência contábil como instrumento de gestão de negócios, no atendimento as exigências normativas e legais e que fazem uso como objeto de estudo nos meios acadêmicos.

O presente estudo se justifica pela relevância do tema abordado, considerando que a ciência contábil é imprescindível para a coordenação e controle de recursos organizacionais e pode contribuir para a maximização da riqueza da pessoa física e jurídica. Para tanto, o termo em estudo foi exposto a três diferentes grupos sociais que através de evocações livres proferiram cinco palavras ou expressões que vinham à mente ao ler ou ouvir o termo estudado. Em resposta ao problema de pesquisa, as evocações proferidas pelos respondentes foram analisadas para verificar as tendências dos grupos em relação à tríade semiótica.

Dentro do arcabouço semiótico, Morris (1994) argumenta que essa teoria oferece uma linguagem geral extensiva a qualquer gênero de linguagem ou signo, aplicável à linguagem da ciência e a signos específicos utilizados na ciência.

Assim, as representações se estruturam, direcionando as evocações para uma tridimensionalidade de linguagem que pode auxiliar o entendimento das informações

produzidas pela contabilidade, colocando-a em um sistema linguístico que possui regras sintáticas, semânticas e pragmáticas.

2 Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) pode ser concebida como uma forma sociológica de Psicologia Social. A expressão é referida pela primeira vez por Moscovici (1978), em seu estudo *Psychanalyse: son image et son public*. Nessa obra Moscovici buscou compreender como a psicanálise, ao sair dos grupos restritos e exclusivos, assumem uma nova interpretação pelos grupos populares, Alexandre (2004).

Abordando a TRS, Moscovici (1978) a apresentou como sendo saberes compartilhados entre os sujeitos sociais, conhecimento esse, denominado de conhecimento do senso comum. O autor ainda esclarece que nem sempre esse conhecimento está em consenso entre os indivíduos, mas se situa na pluralidade de conhecimentos entre os diferentes grupos sociais e as características de cada indivíduo. Nesse contexto, Spink (1993), complementou que as representações sociais são definidas como formas de conhecimento prático, um conhecimento próprio do senso comum.

Para Wachelke e Wolter (2011), representação social é o processo pelo qual os indivíduos de determinado grupo social compreendem a realidade do cotidiano através da construção, compartilhamento, transformação de representação simbólica para a compreensão do ambiente em que vivem e orientam suas ações.

Assim o fenômeno das representações sociais consiste em uma visão de mundo pelo indivíduo sobre determinado objeto, dentro de um contexto social específico. Em outras palavras, significa dizer que as representações sociais são um conhecimento construído pelo indivíduo e têm função determinante no modo como este enxerga e reage face à realidade.

De acordo com Oliveira (2004), a TRS está inserida no rol das teorias da psicologia social, viabilizando uma maior variabilidade e qualidade da representação e compreensão de fenômenos específicos. Dessa forma, o estudo da TRS busca o entendimento da forma como determinado grupo social se refere aos fenômenos sociais pertencentes ao seu cotidiano e explica a visão cognitiva do indivíduo materializando o subjetivismo do objeto visualizado na especificidade de cada grupo.

Conforme visto acima, a TRS se mostra como um importante instrumento metodológico válido para coletar e analisar dados empregados com o objetivo de compreender as relações culturais e sociais fixadas coletivamente entre os indivíduos.

Para Reis e Bellini (2011), a TRS, além do arcabouço teórico, oferece técnicas de trabalho de pesquisas que possibilitam seu emprego em várias áreas científicas. Ainda os autores destacam que a TRS nos permite trabalhar a historicidade do espaço, suas maneiras e suas substâncias.

Tendo a TRS como um arcabouço teórico apto a entender e explicar a realidade por meio dos saberes comuns aos sujeitos, Moscovici (2003), explicou que as representações sociais possuem duas funções básicas: a de convencionalização; e a de prescrição. Para o autor, a função de convencionalizar significa dizer que os indivíduos têm a capacidade de concordar a respeito de objetos, pessoas ou eventos que se deparam, localizando-os em determinada camada e progressivamente colocando-as como padrão de determinado gênero, distinguível e partilhado por um grupo de pessoas. Pensa-se por intermédio da linguagem, dispondo nossos pensamentos segundo um processo que está condicionado, pela cultura, como pelas representações. Moscovici ressalta que a função prescritiva é uma força irresistível aplicada sobre nós, que combinada com outras estruturas, define o que deve ser pensado mesmo antes de começarmos a pensar.

2.1 Técnica de Associação Livre de Palavras

A técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), de acordo com Merten (1992), possui sua origem em elementos essencialmente advindos das compreensões filosóficas

Aristotélicas sobre a associação de ideias, por meio da qual originou-se do que se chama de Teoria Associacionista da Memorização.

De acordo com Vieira e Coutinho (2008), essa técnica, tem sua origem nas práticas clínicas desenvolvidas por Jung com o objetivo de diagnosticar patologias psicológicas sobre a estrutura da personalidade do indivíduo.

Segundo Neves, Brito, Códula, Silva e Tavares (2014), a TALP foi utilizada como marco inicial no campo da ciência da informação no Brasil em um estudo realizado por Tavares e Alves (2011) no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, a fim de identificar as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia sobre o curso de Arquivologia e a respeito da profissão de arquivista.

Para os autores a TALP pode ajudar em processos que viabilizam a revelação de desejos fundamentais, elementos conflitantes, representações sociais ligadas a objetos e fenômenos, evidenciando as visões de mundo de um determinado indivíduo.

Alinhado a esse sentido, Vieira e Coutinho (2008) explicaram que é um tipo de investigação aberta que se constrói por meio de evocações proferidas a partir de estímulos indutores. Os autores esclarecem que as palavras indutoras, em função do objeto a ser pesquisado ou do objeto a ser representado devem ser previamente definidas devendo-se levar em consideração as especificidades da amostra ou os sujeitos da pesquisa.

Para a análise das evocações proferidas pelos interpretantes do objeto em estudo, foi empregada a análise baseada em matriz prototípica. Vergès, Tyzska e Vergés (1994) explicaram que as evocações com importância em sua estrutura são mais prototípicas, ou seja, são de mais fácil acesso à consciência.

Para melhor explicar a análise prototípica, Walchelke e Wolter (2011) esclareceram que essa técnica é comumente empregada sobre dados na forma de expressões curtas ou palavras evocadas por indivíduos como resposta ao lerem ou ouvirem o termo indutor.

2.2 Tridimensionalidade da Linguagem Contábil

A contabilidade como linguagem se fundamenta pela função básica de comunicação adotando palavras e técnicas específicas na estruturação da mensagem. Segundo Barbosa, Klein, Colauto e Beuren (2014) a linguagem contábil possui características em comum com outros tipos de comunicação, especificamente no que se refere a regras: Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas.

Para tanto Barbosa et al. (2014), argumentam que as regras Sintática, Semântica e Pragmática são os níveis dessa tridimensionalidade que expõem as diferentes faces da linguagem contábil. Ainda os autores explicam que quando a informação tem caráter estritamente contábil está sendo utilizada a abordagem sintática ou sintaxe da linguagem. Eles enfatizam que a abordagem semântica da informação se mostra no significado da palavra para o usuário. Já abordagem pragmática se relaciona com o efeito dessas palavras sobre os usuários da informação contábil.

Neste estudo, para melhor entendermos a aplicação da tridimensionalidade da linguagem, foi adotado o conceito da semiótica. Segundo Morris (1994), essa teoria trabalha como ferramenta que instrumentaliza todas as ciências proporcionando uma

linguagem geral, extensiva a qualquer processo de descrição das particularidades de eventos e objetos.

Macagnan e Nakagawa (2000) explicam que a contabilidade possui a função de identificar, mensurar e comunicar dentro de um processo que se desenvolve com o apoio de uma linguagem específica, podendo aproveitar conceitos da semiótica para aprimorar a qualidade da informação contábil.

Assim no contexto desta teoria, dentro do processo geral da comunicação e o processo contábil, Nakagawa e Dias Filho (2012) argumentam que sintaticamente a teoria das comunicações prescreve que o protótipo de comunicação é construído dos seguintes elementos: fonte, emissor, mensagem, canal e receptor. Para os autores esses elementos funcionam como um processo estrutural que se articula para um objetivo comum, onde a fonte gera a mensagem a ser comunicada; a mensagem se caracteriza pelo meio que serve como instrumento e que une o receptor ao emissor através de um sistema de códigos; o canal é o meio utilizado para conduzir, a mensagem até o receptor, a quem se objetiva a mensagem.

Essa visão do processo de comunicação de forma sistêmica nos permite entender que o problema da linguagem contábil deve ser apreciado de forma contextualizada, transitando do emissor até o destinatário. No entanto, o emissor deve interpretá-las de forma fidedigna, selecionando o que é de interesse do usuário e codificá-la de maneira que facilite o entendimento. Isto é o que Dias Filho (2000) argumenta quando afirma que a qualidade da informação depende da interpretação humana. Alicerçado no entendimento de que a contabilidade tem a função central de identificar, mensurar e comunicar as informações com o objetivo de facilitar a tomada de decisão.

É notório que a abordagem pragmática cumpre um papel essencial no que diz respeito às necessidades dos usuários da informação, tendo como ponto central o atendimento das prioridades e necessidades do usuário, em outras palavras, a informação deve atender aos usuários sob o ponto de vista da relevância e utilidade (Borba et al., 2011).

2.3 Estudos Semelhantes

Dentre os trabalhos anteriores observados durante a pesquisa, foram verificados estudos voltados para a ética do profissional da contabilidade e sobre a imagem do contador.

Belli, Poker Junior e Milani (2015) realizaram uma pesquisa utilizando a TALP para verificar o que cada respondente pensa sobre os chamados “termo-estímulo”: Contabilidade, Lucro, Padrões Contábeis, Lucro Contábil e Lucro Econômico, classificando-os paralelamente cada termo indutor a cinco categorias diferentes que foram divididas em: Questões técnicas, aplicações práticas, visão negativa, visão positiva e outras. Observaram que o termo contabilidade na categoria Questões Técnicas foi formado pelas evocações: auditoria, balanço, controle e razonete. O termo “controle” foi observado como o segundo mais evocado na prototípica do Grupo do Comércio e o quinto termo mais evocado no Grupo dos Leigos, enquanto no grupo dos técnicos foi o primeiro termo da primeira periferia. Ficou evidente uma semelhança nos elementos dos núcleos citados com os elementos categoria Questões Técnicas. Na categoria de Aplicações Financeiras apenas o termo tributo mereceu destaque se compararmos com o presente trabalho, pois foi o único que apareceu em algum dos núcleos centrais das prototípicas geradas, no caso, no núcleo da prototípica do Grupo dos Técnicos. Foi o único trabalho encontrado com o termo indutor “contabilidade”.

Dias e Portulhak (2015) abordaram a TRS para verificar a imagem do profissional contábil em categorias: Comunicação; Criatividade; Dedicção aos estudos; Ética; Liderança; Propensão ao risco; e Trabalho em equipe, separando-as por gênero, percepção negativa, neutra e percepção positiva. A proposta apresentada pelos autores se diferencia do presente trabalho pelo tipo de análise realizada, também pela utilização de questionários abertos.

Curty e Tavares (2014) utilizaram a TRS para verificar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre o exercício da profissão contábil na cidade de Londrina. Para a coleta de dados os autores utilizaram a ferramenta *Google Forms* para envio dos questionários, utilizando a TRS com a aplicação de questionários abertos, se diferenciando do método utilizado nesse trabalho desde a coleta de dados até as análises, considerando que este estudo aplicou a pesquisa no ambiente natural dos entrevistados.

Shinzaki, Ichikawa e Sachuk (2011) utilizaram a representação social para verificar a visão dos contadores sob a perspectiva da profissão contábil, utilizando perguntas abertas e posteriormente verificando o discurso dos entrevistados para chegarem aos resultados. Dentre os resultados obtidos foram encontrados os termos “um amigo responsável e ético, profissão em constante evolução, profissão adorada por quem a pratica e profissão de desafios na docência”.

Dentre os trabalhos semelhantes encontrados, embora Belli, Poker Junior e Milani (2015) tenham utilizado o mesmo termo indutor “contabilidade”, nenhum se aproximou ao presente estudo considerando o tipo de análise realizada e objetivo traçado.

3 Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o objetivo de coletar dados para utilização posterior utilizando a Técnica de Associação Livre de Palavras.

Utilizou-se a taxonomia de Vergara que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins é uma investigação explicativa porque procura esclarecer quais fatores contribuem para a formação da imagem da contabilidade para os comerciantes, técnicos e leigos. Quanto aos meios é uma pesquisa de campo por ser realizada no local e com os elementos que o explicaram (Vergara, 2016, p. 41–43).

Na pesquisa de campo foi utilizado o método *survey*. O método *survey* é utilizado quando se deseja obter informações quantitativas de determinado grupo social e pode ser utilizado quando a entrevista é feita no ambiente natural do entrevistado, quando não se tem o controle das variáveis, quando o objetivo é responder questões do tipo: “o quê?”; “Por quê?”; “Como?”; “Quanto?”, dentre outras características que devem ser observadas ao escolher o método *survey* (Freitas et al., 2000).

3.1 Grupos de Entrevistados e termo indutor utilizado

Foram entrevistadas, ao total, 146 pessoas divididas em três grupos sociais diferentes: Comércio, Técnicos em Contabilidade e Leigos. As entrevistas ocorreram entre agosto e setembro do ano de 2019. O critério de escolha para definição dos grupos entrevistados foi amostragem aleatória simples, por se tratar de públicos diferentes, para verificar sob a perspectiva da TRS se existem semelhanças na visão de um mesmo objeto de estudo. As características dos grupos são explicadas a seguir:

- Comércio: neste grupo foram entrevistados proprietários, gerentes e administradores de empresas, o grupo foi formado predominantemente por empresários do ramo comercial de máquinas e equipamentos, com 47 pessoas entrevistadas;

- Técnicos em Contabilidade: pessoas da área operacional que estão trabalhando ou já trabalharam em escritório de contabilidade, com 57 pessoas entrevistadas;
- Leigos: composto por alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, que na ocasião estavam em sua primeira aula do curso de uma universidade localizada na região sudoeste do estado do Maranhão, com 42 pessoas entrevistadas.

Foi aplicado o seguinte termo indutor aos entrevistados: “Quando falado o termo/expressão ‘Contabilidade’, quais as cinco primeiras palavras que vem à sua mente?”.

Segundo Costa e Almeida (1999), essa técnica se baseia em apresentar uma palavra indutora às pessoas e solicitar que produzam palavras ou expressões que lhe vem à mente de forma imediata. Essas palavras evocadas são dados que indicam especificidades objetivas e subjetivas da população estudada (Reis & Bellini, 2011).

3.2 Transcrição dos dados e análises realizadas

Após a coleta de dados, foram transcritos em planilha eletrônica preservando os termos na ordem em que foram mencionados pelos entrevistados. Em seguida os termos foram manualmente lematizados e reduzidos ao masculino e singular. Os termos similares foram reduzidos ao mesmo radical para manter a paridade das evocações. As palavras compostas foram unidas por *underlines* para preservar seu significado no contexto.

Para o tratamento dos dados, foram realizadas análises no *software* Iramuteq: análise de frequência simples e múltipla; análise de similitude e análise de matriz prototípica.

O Iramuteq é um *software* que trabalha em conjunto com o pacote estatístico R, é uma ferramenta utilizada para gerar diversos tipos de análises através de palavras que podem ser organizadas em textos ou planilhas (Camargo & Justo, 2013).

Inicialmente foram feitas análises prototípicas com as palavras evocadas por cada grupo dentre os três coletados. Em seguida foi realizada uma quarta análise reunindo o somatório das evocações dos três grupos.

A Análise Prototípica possui quatro quadrantes, cada um tem a sua importância dentro do estudo das representações sociais, mas vale ressaltar que o principal objeto de destaque dentro da análise prototípica é o Núcleo Central, pois é nele onde se apresentam as palavras que foram prontamente evocadas acerca do tema estudado.

Como critério de padronização, antes de gerar as análises de cada grupo foi adotada a frequência mínima de duas evocações, ou seja, as palavras que não apareceram pelo menos duas vezes na matriz que contém as evocações de cada grupo automaticamente não foram consideradas nas análises geradas. Essa frequência deve ser considerada de acordo com os objetivos do pesquisador (Wachelke & Wolter, 2011).

Para o cálculo da Ordem Media de Evocações (OME) adotamos a equação definida por Joia (2014) em que são atribuídos pesos distintos pela ordem de evocação das palavras:

$$OME = \frac{(f1 * 1) + (f2 * 2) + (f3 * 3) + (f4 * 4) + (f5 * 5)}{\Sigma f} \quad (1)$$

Com base na frequência previamente estabelecida foram geradas cinco análises prototípicas para o grupo do comércio, quatro para o grupo dos técnicos e três para o grupo dos leigos.

A cada coleta realizada foi gerada uma análise para se verificar as OME, a frequência e as transições de quadrante nos elementos do Núcleo Central. Porém apenas as duas últimas análises prototípicas de cada grupo foram trazidas para visualização nas análises. Este critério foi adotado com o objetivo de se testar se a quantidade mínima considerável de entrevistados tornava-se adequada para manter a saturação das respostas. Depois de estabilizado o núcleo central, ainda foram aplicados mais alguns questionários para a prova de saturação.

Nesse sentido o *software* Iramuteq utilizado nas análises se mostrou uma importante ferramenta, pois através da análise prototípica gerada, foi possível verificar a estabilização dos elementos do núcleo central, sendo assim dispensável a necessidade de se coletar mais entrevistas.

Após verificar a saturação de cada grupo foi realizada uma associação dos elementos do núcleo central de cada um deles com a Tridimensionalidade da Linguagem Contábil, classificando cada elemento por sua proximidade com as linguagens semântica, sintática ou pragmática.

4 Resultados da Análise

Através da análise prototípica foi possível verificar as palavras que foram prontamente evocadas quando mencionado o termo indutor “contabilidade”. Posteriormente foi feita uma comparação entre o núcleo central dos três grupos com o objetivo de verificar a visão estabilizada de cada grupo.

4.1 O posicionamento e denominação dos quadrantes com as respostas

O 1º quadrante superior esquerdo é o Núcleo Central (NC). O NC é a parte da análise prototípica onde ficam as palavras que foram evocadas em grande quantidade e que foram prontamente evocadas quando mencionado o termo indutor “Contabilidade”. As palavras neste quadrante apresentam uma alta frequência de ocorrências e uma alta ordem de evocação.

O 2º quadrante superior direito é a Primeira Periferia: É a área em que ficam organizadas as palavras que mais se aproximaram do Núcleo Central, por também possuírem uma grande quantidade de evocação, ou seja, uma alta frequência, mas na OME não ficaram localizadas nos primeiros lugares, por esse motivo, se diferenciam do Núcleo Central.

O 3º quadrante inferior esquerdo é Zona de Contraste: Contém os elementos que foram prontamente evocados, porém com uma baixa frequência, ou seja, pouquíssimas quantidades dentro do universo da pesquisa. A Zona de Contraste merece atenção a um detalhe que a TRS explica: Os termos contidos nessa área podem significar um indício do surgimento de uma nova representação social.

O 4º e último quadrante é a Segunda Periferia: São as palavras que foram evocadas poucas vezes e sempre nas últimas posições na ordem de evocações, portanto possuem uma baixa frequência e alta ordem de evocação, não possuem muita relevância dentro da análise prototípica levando em consideração a TRS.

4.2 Resultados da Análise Prototípica por Grupo: Comércio

A coleta de dados do grupo do comércio foi realizada em cinco etapas, com isso, foram geradas cinco análises prototípicas. Cada vez que era realizada uma coleta, os dados foram somados com os dados da coleta anterior. O objetivo foi verificar, com o auxílio da análise mediada por software, o impacto das mudanças ocorridas nos elementos do NC a cada coleta realizada, testando conjuntamente a perspectiva de saturação dos dados.

A primeira análise foi gerada com 13 entrevistados, a segunda com 23 entrevistados, a terceira com 32, a quarta com 43 (pré-saturação) e a quinta e última com 47 atingindo a saturação. Para efeito de apresentação neste artigo, foram apresentadas para visualização apenas as duas últimas prototípicas com 43 e com 47 entrevistados. As primeiras três análises prototípicas com 13, 23 e 32 entrevistados não foram trazidas para visualização, pois ainda estavam instáveis, e não haviam atingido a saturação.

Com 43 entrevistados até então, foi possível observar o termo “imposto” com 18 evocações e “controle” com 11 entrevistados, já se destacando dos demais em quantidade de evocações, logo se presumiu que, mesmo coletando mais entrevistas dificilmente esses elementos sairiam do núcleo central, mas poderiam ocorrer mudanças nos demais elementos, pelo que foram posteriormente coletadas mais quatro respostas (ver Tabela 1).

Tabela 1

Análise prototípica do Grupo do Comércio (n= 43)

		Ordem Média de Evocações $\leq 2,85$			Ordem Média de Evocações $> 2,85$		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
		Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME
Frequência $>= 4,19$	Imposto		18	2.7	Balanco	8	3.2
	Controle		11	2.5	Estoque	6	4.3
	Organização		9	1.8	Folha	5	5.4
	Fiscal		8	2.6			
	Financeiro		6	2.7			
	Nota fiscal		5	2.6			
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
		Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME
Frequência $< 4,19$	Economia		4	2.8	Balancete	4	3.2
	Contas		4	2	Preço	4	3.5
	DRE		4	2	Despesa	3	3.3
	Número		4	1.8	RH	3	3.3
	Contabilizar		3	1.7	Custo	3	3.7
	Administração		2	2.5			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, foram coletadas mais quatro entrevistas e gerada a última prototípica totalizando 47 entrevistados, esta já apresentou a saturação de seus elementos, conforme apresentada na Tabela 2.

Em comparação com a análise prototípica com 43 entrevistados (Tabela 1), a análise atual com 47 entrevistados (Tabela 2) evidenciou que houve uma mudança nos elementos do núcleo central com o ingresso dos termos “contas” e “número”. Contudo, pode se observar que a frequência e a ordem de evocações não sofreram alterações significativas, nesse sentido, ficou entendido que não era necessário coletar mais respostas, pois o núcleo central estava estabilizado.

Tabela 2

Análise prototípica do Grupo do Comércio (n=47)

Ordem Média de Evocações ≤ 2,87			Ordem Média de Evocações > 2,87			
Núcleo Central			Primeira Periferia			
Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
Frequência ≥ 4,33	Imposto	19	2.6	Balanco	8	3.2
	Controle	11	2.5	Cálculo	7	3.1
	Organização	10	2.1	Estoque	6	4.3
	Fiscal	8	2.6	Burocracia	6	3
	Financeiro	7	2.7	Folha	4	4
	Nota fiscal	6	2.7			
	Contas	5	2.2			
	Número	5	1.6			
Zona de Contraste			Segunda Periferia			
Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
Frequência < 4,33	Economia	4	2.8	Balancete	4	3.2
	DRE	4	2	Preço	4	3.5
	Contabilizar	3	1.7	Despesa	3	3.3
	Dinheiro	3	2.7	RH	3	3
	Administração	2	2.5	Custo	3	3.7

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os termos “contas” e “número” migraram da zona de contraste direto para o núcleo central, fato que chamou a atenção, uma vez que os elementos da primeira periferia são os que estão mais sujeitos a essa mudança. No mais, não houve mudanças significativas o que levou ao entendimento de que a quantidade de entrevistados foi considerada razoável.

Portanto verificou-se, através dos elementos do núcleo central, que o grupo do comércio apresenta uma característica que se associa naturalmente às questões que envolvem: o atendimento ao fisco, como impostos; às questões fiscais; e nota fiscal.

4.3 Resultados da Análise Prototípica por Grupo: Técnicos em Contabilidade

No grupo dos técnicos, a coleta foi dividida em quatro etapas:

- a primeira com 10 coletas;
- a segunda com mais 24 coletas, (+24) totalizando 34;
- a terceira com mais 11 coletas (+11), totalizando 45; e,
- a quarta e última com mais 12 coletas (+12), totalizando 57.

O grupo dos técnicos foi o que necessitou de mais coletas, pois durante as pesquisas ficou evidente que dependendo do ambiente, houve uma similaridade muito grande nas respostas.

Isto se deveu ao fato de, em alguns escritórios os setores serem segmentados, com isso as respostas se apresentaram semelhantes. A característica que distingue este grupo dentre os demais, foi a de representar uma comunidade que tem uma visão mais técnica.

As respostas tinham uma variação significativa dependendo de qual setor era entrevistado. Com 45 entrevistados, notou-se a necessidade de coletar mais entrevistas para uma visualização melhor definida do grupo em questão e ainda não saturada (Tabela 3).

Tabela 3

Análise prototípica do Grupo dos Técnicos (n= 45)

		Ordem Média de Evocações ≤ 2.95			Ordem Média de Evocações > 2.95		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência ≥ 3.22	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Imposto	18	2.8	Balanço	7	3
		Tributo	8	2.2	Prazo	5	3.8
		Responsabilidade	6	2.5	SPED	4	3
		Patrimônio	5	1.8	Leis	4	3
		Balancete	4	2.5			
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência < 3.22	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Organização	3	2.3	Receita	3	4
		Compromisso	3	2.7	ICMS	3	4.3
		Essencial	2	2.5	Lucro	3	3.7
		Contas	2	2.1	Agilidade	2	4
		Rotinas	2	2.5	Planilha	2	4
				Obrigação	2	4	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que o “imposto” foi a palavra mais evocada, repetindo a tendência do grupo do comércio, o que leva ao entendimento de que é o assunto mais tratado entre os técnicos e os comerciantes.

A seguir apresenta-se na Tabela 4, a análise prototípica dos técnicos, já saturada com 57 respostas.

Tabela 4

Análise prototípica do Grupo dos Técnicos (n= 57)

		Ordem Média de Evocações ≤ 2.91			Ordem Média de Evocações > 2.91		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência >= 3.52	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
	Imposto	25	2.4	Controle	8	3.1	
	Tributo	8	2.2	Balanço	8	3.2	
	Responsabilidade	8	2.2	Prazo	7	3.9	
	Patrimônio	6	1.7	Leis	6	3.7	
	Balancete	4	2.5	SPED	4	3	
	Organização	4	2.5				
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência < 3.52	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
	Compromisso	3	2.7	Receita	3	4	
	Cálculo	3	2	ICMS	3	4.3	
	Fiscal	3	2.7	Burocracia	3	3.7	
	Essencial	2	2.5	Processo	2	4	
	Desafio	2	1.5	Agilidade	2	4	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com 12 respostas a mais em relação à Tabela 4, foi verificado que a quantidade coletada foi significativa e alcançou a saturação, pois, ao comparar o núcleo central das duas prototípicas houve apenas uma movimentação nos seus elementos. O termo “organização” migrou para o núcleo central, na prototípica com 47 respostas (Tabela 3), estava na zona de contraste.

De uma forma geral o grupo dos técnicos se confirmou como o grupo de vivência no dia-a-dia da contabilidade, trazendo em seu núcleo central palavras como “responsabilidade”, “patrimônio” e “balancete” que são expressões naturais na vivência da prática contábil.

4.3 Resultados da Análise Prototípica por Grupo: Leigos

No grupo dos leigos a coleta foi realizada em uma única vez com todos os entrevistados, pelo fato de ter sido aplicada no início do curso superior e em sala de aula.

Mas como o padrão adotado para se verificar a quantidade de entrevistados era relevante, assim como o teste e validação da saturação da amostra, manteve-se os procedimentos de construção parcial de prototípicas sucessivas.

As prototípicas foram divididas em três fases para serem plotadas, sendo a primeira com 15 coletas, a segunda com 30, e a terceira com 42 entrevistas. Foram geradas as três prototípicas para verificar se a quantidade coletada era suficiente para se obter um resultado estabilizado e com saturação.

Do ponto de vista dos resultados, percebeu-se uma visão que se distanciou da imagem dos grupos anteriores.

Tabela 5

Análise prototípica do Grupo dos Leigos (n= 30)

		Ordem Média de Evocações ≤ 2.81			Ordem Média de Evocações > 2.81		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência $\geq 3,93$	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Dinheiro	12	1.8	Patrimônio	10	3.5
		Contar	6	1.3	Imposto	8	3.2
		Cálculo	6	2.5	Bens	7	3.1
		Financeiro	5	1.6	Lucro	6	3.3
		Número	4	2.2	Economia	4	3.5
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência $< 3,93$	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Controle	3	1.7	Registro	4	3
		Organização	3	1.7	Receita	3	3.7
		Despesa	2	2.7	Administração	3	3.7
		Passivo	2	2.5	Resultado	3	4.3
		Ativo	2	1.5	Matemática	3	3
				Gestão	3	3.7	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação a prototípica com 30 entrevistados apresentada na Tabela 5, houve uma alteração nos elementos do núcleo central, é possível observar que o termo “organização” e “controle” ingressaram no núcleo central. Os mesmos estavam na zona de contraste, porém, como tiveram uma alta OME passaram diretamente para o núcleo

central. A frequência foi alterada de 3,93 para 4,97. As demais zonas não sofreram alterações significativas.

Ao analisar os resultados da Tabela 6, de forma geral, pôde-se verificar que, os elementos do núcleo central se assemelharam com o grupo do comércio, mas com uma quantidade de evocações muito diferentes, portanto tornando-se núcleos claramente distintos.

Tabela 6

Análise prototípica do Grupo dos Leigos (n= 45)

		Ordem Média de Evocações ≤ 2.88			Ordem Média de Evocações > 2.88		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência ≥ 4.97	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Dinheiro	18	2.3	Patrimônio	14	3.2
		Contar	10	1.7	Imposto	11	3.3
		Cálculo	9	2.7	Bens	8	3.2
		Financeiro	6	1.7	Lucro	7	3.1
		Controle	6	1.7	Empresa	5	3.6
		Organização	5	2.2	Economia	5	3.6
		Número	5	2	Despesa	5	3
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência < 4.97	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
		Dívida	3	2.7	Registro	4	3
		Passivo	2	2.5	Receita	3	3.7
		Ativo	2	1	Administração	3	3.7
					Resultado	3	4.3
					Matemática	3	3
					Gestão	3	3.7

Fonte: Elaborado pelos autores.

O termo “contabilidade”, quando pesquisado nos grupos sociais apresentados e após as análises prototípicas mostradas anteriormente, indicou que existe diferenciação em seu núcleo central. Segundo Mazzotti (2002), dois ou mais grupos só terão a mesma representação social do objeto se eles partilharem do mesmo núcleo.

Desta forma, podemos observar que mesmo palavras iguais, encontradas em núcleos centrais diferentes, possuem significações distintas quando analisado pelo contexto no qual o grupo social está inserido. Assim configurando visão diferenciada do sujeito sobre o objeto em estudo.

4.4 Resultados da Análise Prototípica Integrada: Comércio, Técnicos em Contabilidade e Leigos

Após as análises individuais de cada grupo foi gerada uma análise integrada que absorveu todas as respostas dos três grupos. Para gerar a prototípica integrada foi utilizada a frequência mínima de seis ocorrências, por conter o somatório das palavras dos três grupos (ver Tabela 7).

Tabela 7

Análise prototípica integrada

		Ordem Média de Evocações ≤ 2.78			Ordem Média de Evocações > 2.78		
		Núcleo Central			Primeira Periferia		
Frequência ≥ 12.8	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
	Imposto	55	2.7	Patrimônio	20	2.8	
	Controle	25	2.5	Balanço	17	3.3	
	Dinheiro	23	2.4				
	Organização	19	2.2				
	Cálculo	19	2.7				
	Financeiro	15	2.2				
	Fiscal	13	2.7				
		Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Frequência < 12.8	Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME	
	Número	12	1.7	Lucro	12	3.3	
	Contar	10	1.7	Nota fiscal	11	3.2	
	Tributo	10	2.2	Despesa	10	3.2	
	Responsabilidade	10	2.6	Economia	9	3.2	
	Contas	7	1.9	Empresa	9	3.3	
	DRE	6	2.3				

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise prototípica gerada se assemelhou muito à análise gerada pelo grupo do comércio, quando considerados somente os termos contidos no NC. De todos os termos contidos NC do comércio apenas os termos “nota fiscal” e “contas” não foram encontradas no NC da prototípica integrada.

Se comparado com o grupo dos leigos, somente os termos “contar” e “numero” não foram encontrados na prototípica integrada.

O grupo dos técnicos teve o NC que mais se diferenciou em relação à prototípica integrada, apenas os termos “imposto” e “organização” foram encontrados também no NC da prototípica integrada.

Também foi possível verificar que o termo “cálculo” localizado na primeira periferia da prototípica final do grupo do comércio; o termo “controle” localizado na primeira periferia da prototípica final do grupo dos técnicos; e o termo “imposto” localizado na primeira periferia da prototípica final do grupo dos leigos, migraram para o núcleo central da prototípica integrada, confirmando o que a análise prototípica afirma na primeira periferia que é a zona que mais se aproxima do núcleo central.

5 Associação entre a TRS e a Tridimensionalidade da Linguagem Contábil

Os grupos sociais envolvidos na pesquisa se mostraram tendentes a determinada característica no sentido da tridimensionalidade da linguagem contábil, tendo como embasamento a Teoria das Representações Sociais. Mazzotti (2002), argumentou que a representação social de um objeto só será igual para dois ou mais grupos, se estes partilharem do mesmo núcleo central. Não basta que tenham o mesmo teor, se os NCs forem distintos, o objeto terá representação social diferente.

Assim os grupos possuem características predominantemente influenciadas pelo contexto social ao qual estão inseridos:

- Técnicos - grupo social está estruturado no processo de cognição caracterizado pelo contexto em que os indivíduos estão inseridos, assumindo o sentido mais lógico para a contabilidade. Por seu perfil mais normativo, sua visão aproxima-se do contexto sintático, considerando seu conhecimento e associação das normas e leis e à necessidade de subordinação.
- Comércio - a percepção do termo estudado neste grupo social está caracterizada pelo efeito da palavra sobre o ouvinte (pragmático), característica que se concretiza pelo contexto vivenciado e o subjetivismo entoadado nas evocações proferidas. Pelo fato de a contabilidade ser realizada em escritórios fisicamente externos à empresa, a imagem do contador e da contabilidade pode ser distorcida pelo distanciamento físico e conceitual percebido pelo comerciante.
- Leigos – o Processo de cognição deste grupo social em relação ao termo em estudo se caracteriza pelo contato primário dos elementos interpretantes com a disciplina contabilidade, tendendo a um sentido de significação das palavras

(semântico), tendo em vista que os entrevistados estão inseridos no contexto acadêmico como calouros em primeiro dia de aula.

Analisando as evocações que foram submetidas à classificação tridimensional da informação contábil, pôde-se perceber que a predominância que antes era bem definida em relação à Teoria das Representações Sociais, agora se mostra diferente do que se observa, aplicando o conceito de semiótica em que as representações sociais se estruturam nos signos.

Costa (2005), explicou que as representações sociais se constroem no sentido cognitivo pelo princípio da imagem. Já o signo se cria na mente pelo sentido da linguagem, uma vez que ele é a primeira imagem mental estruturada pelo indivíduo.

Nesse sentido, os grupos sociais estudados passaram a ter direcionamentos diferentes quando são confrontados com a tridimensionalidade da linguagem contábil.

A Figura 1 apresenta a associação entre a TRS e a Tridimensionalidade da Linguagem contábil. Nela são apresentados os três grupos e seus respectivos núcleos centrais, que são em seguida correlacionados e classificados pelas suas características sintáticas, semânticas e pragmáticas.

O grupo social dos técnicos, que no contexto da TRS apresentou anteriormente uma predominância na abordagem sintática, pelo contexto em que os indivíduos estão inseridos, agora possui maior predominância no sentido pragmático sustentado pelo efeito das palavras evocadas sobre os elementos da representação social.

Nessa mesma linha, o grupo social do comércio apresentou também, maior predomínio na abordagem pragmática da informação, isso se deveu ao fato de que os elementos interpretantes fazem uso dessas informações para a manutenção e continuidade de seus negócios, exercendo desta forma o efeito das palavras.

Já o grupo social de leigos se centralizou, ou seja, teve maior predominância na abordagem semântica, tendo em vista que os elementos entrevistados assumiram um sentido de significação do termo indutor apresentado.

Figura 1 Associação entre a TRS e a Semiótica Aplicada aos Grupos

	Características dos grupos com base na Teoria das Representações Sociais	Núcleo Central	Classificação dos elementos do núcleo central na linguagem tridimensional da informação contábil		
			Sintática	Semântica	Pragmática
Técnicos	Grupo Social estruturado no processo de cognição caracterizado pelo contexto em que os indivíduos estão inseridos, assumindo o sentido mais lógico para a contabilidade. Por seu perfil mais normativo, sua visão aproxima-se do contexto sintático, considerando seu conhecimento e associação das normas e leis e à necessidade de subordinação.	Imposto Tributo Responsabilidade Patrimônio Balancete Organização	Balancete (<i>substantivo</i>) aqui entendido como uma peça do relatório contábil	Patrimônio (<i>substantivo</i>) no sentido de conceituar os fenômenos contábeis. Organização (<i>verbo</i>) no sentido de organizar, arrumar, ordenar.	Imposto (<i>substantivo</i>) no sentido de cálculo. Tributo (<i>substantivo</i>) Responsabilidade (<i>substantivo</i>) no sentido de cumprir com as obrigações assessorias.
Comércio	Percepção do termo estudado está caracterizado pelo efeito da palavra sobre o ouvinte, característica que se concretiza pelo contexto vivenciado e o subjetivismo entoadado nas evocações proferidas. Pelo fato de a contabilidade ser realizadas em escritórios fisicamente fora da empresa, a imagem do contador e da contabilidade pode ser distorcida pelo distanciamento físico e conceitual percebido pelo comerciante.	Imposto Controle Organização Fiscal Financeiro Nota Fiscal Contas Numero	Número (<i>substantivo</i>) no sentido de diversidade de valores. Financeiro (<i>adjetivo</i>) pelo fluxo de receitas e despesas	Organização (<i>verbo</i>) no sentido de organizar, arrumar, ordenar. Contas (sub) Como entendimento de despesa/pagamento	Imposto (<i>substantivo</i>) no sentido de atender as obrigações. Controle (<i>substantivo</i>) como forma de controle patrimonial Fiscal (<i>adjetivo</i>) no sentido de atender a legislação. Nota Fiscal (<i>substantivo</i>) documento obrigatório
Leigos	O processo de cognição da palavra relacionado ao termo em estudo se caracteriza pelo contato primário dos elementos interpretantes formadores do grupo social com a disciplina contabilidade, tendo em vista que os entrevistados estão inseridos no contexto acadêmico como calouros em primeiro dia de aula.	Dinheiro Contar Calculo Financeiro Controle Organização Número	Controle (<i>substantivo</i>) Calculo (<i>substantivo</i>) no sentido de combinar números	Dinheiro (sub) Resultado Financeiro Organização (<i>substantivo</i>) no sentido de empreendimento Número (<i>substantivo</i>) sentido natural da palavra (numerário) Contar (<i>verbo</i>) raiz da palavra contabilidade	Financeiro (<i>adjetivo</i>) como área de atuação

Fonte: Elaborada pelos autores.

6 Considerações Finais

A contabilidade enquanto ferramenta que instrumentaliza a produção de informações para os mais diversos tipos de usuários, é percebida como uma estrutura linguística que possui formas de evidenciação, esta característica auxilia o entendimento dos dados informacionais construídos com a principal finalidade de controle patrimonial e maximização da riqueza.

Nesse sentido, o estudo analisou a visão de três diferentes grupos sociais utilizando o termo indutor “contabilidade”. Em seguida verificou-se a relação das palavras obtidas pelas respostas dos entrevistados sob a ótica da teoria da tridimensionalidade da linguagem contábil, dividida em: sintática, semântica e pragmática e apoiada pela TRS.

Diante disto, de acordo com as análises feitas, foi possível observar que dentre as três dimensões da tridimensionalidade da linguagem contábil, a que mais se identificou com a teoria contábil é a abordagem pragmática tendo em vista a natureza que possui a contabilidade.

Na percepção do grupo de técnicos, que atua na área e age diariamente com pensamentos sequenciais e seguindo a lógica normativa contábil, demonstrou uma perspectiva mais próxima ao contexto sintático da linguagem contábil, considerando a aplicação de seu conhecimento e a freqüente associação das normas e leis e à necessidade de subordinação. O NC da representação deste grupo apresentou a recorrência dos termos: ‘Imposto’; ‘Tributo’; ‘Responsabilidade’; ‘Patrimônio’; ‘Balancete’; e ‘Organização’.

Na visão do grupo do comércio, verificou-se a forte influência do efeito da palavra sobre o ouvinte, característica que se concretizou pelo contexto vivenciado pelo grupo e pelo subjetivismo entoado nas evocações proferidas pelos entrevistados. Infere-se que o fato de a contabilidade ser realizada em escritórios fisicamente externos ao estabelecimento comercial, possa ter influenciado a imagem do contador e da contabilidade, podendo ser distorcida pelo distanciamento físico e conceitual percebido pelo comerciante.

THE THREE-DIMENSIONALITY OF ACCOUNTING LANGUAGE: VISION OF MERCHANTS, TECHNICIANS, AND LAYPEOPLE

ABSTRACT: The objective of the study was to verify, based on the Theory of Social Representations, how three different groups of users: Traders, Technicians, and Laypeople, perceive accounting daily. A survey was conducted with 146 individuals in the southwest of the state of Maranhão in Brazil. The term inductor applied was: “What are the first five words

that come to mind when you hear the term accounting?”. For the treatment of the answers, the word matrices of each group were created, all of them stemmed. The prototypical analyzes of each group were generated. The relationships of each element of the central core of the prototypical analyzes were associated with the characteristics of the three-dimensionality of the accounting language, based on the semiotic categories: semantics, pragmatics, or syntactic. As a result, it was observed that most of the terms contained in the central nuclei of social representations came close to pragmatic language.

Keywords: Accounting. Social Representations. Three-dimensionality of language.

Referências

- Arêas, J. (2004). *A Imagem Arcaica da Verdade e as Vozes do Delírio* (23^o ed, Vol. 10).
- Barbosa, J. da S., Klein, L., Colauto, R. D., & Beuren, I. M. (2014). Accounting Language Tridimensionality in Publications of Brazilian Scientific Journal. *Revista Universo Contábil*, 41, 44–64. <https://doi.org/10.4270/ruc.2014319>
- Belli, M. M., Poker Junior, J. H., & Milani, Figueiredo, M. A. (2015). Investigação Sobre a Percepção De Confiabilidade Na Contabilidade: Uma Aplicação Da Técnica De Evocação Livre De Palavras Combinada Com Anacor E Homals. *Revista de Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ*, 2(20), 85–99. <https://doi.org/https://doi.org/10.12979/15109>
- Borba, J. A., Poeta, F. Z., & Vicente, E. F. R. (2011). Teoria da Contabilidade: uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrado Brasileiros. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 6(2), 124–138. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v6i2.13242
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. *Universidade Federal de Santa Catarina - Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Laccos*, 1–18. <https://doi.org/10.1055/s-0029-1242438>
- Costa, W. A. da, & Almeida, Angela, M. de O. (1999). Teoria das Representações Sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689–1699. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Costa, V. (2005). *Representações sociais e semiótica: um território comum? 2005*.
- Curty, N. A. P., & Tavares, T. (2014). A Imagem dos Contadores sobre sua Profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689–1699. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

- Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos*, 24, 38–49. <https://doi.org/10.1590/s1413-92512000000200003>
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O Metodo survey. *Revista de Administração da USP, RAUSP*, 35(3), 105–112.
- Joia, L. A. (2014). A Representação Social das Competências Essenciais aos CIOs sob a Perspectiva dos Profissionais de TI. *Encontro da ANPAD - EnANPAD*, 38, 1–16.
- Macagnan, C. B., & Nakagawa, M. (2000). An Interdisciplinary View of Accountancy of Brazil. *SSRN Electronic Journal*, 1972, 1–10. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2778266>
- Marion, J. C. (2009). Preparando-se para a Profissão do Futuro. In *Contabilidade Vista & Revista* (Vol. 9, Número 1, p. 14–21).
- Mazzotti, A. J. A. (2002). A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. *Revista de Programa de Estudos Pós Graduação PUC SP*, 14/15, 21.
- Merten, T. (1992). O Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados. *Análise Psicológica*, 10, 531–541.
- Morris, C. (1994). *Fundamentos da Teoria dos Signos*. 50.
- Moscovici, S. (1978). *La Psychanalyse - Son image et son public*.
- Nakagawa, M., & Dias Filho, J. M. (2012). A Contabilidade sob o enfoque sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, 0(5), 13. <https://doi.org/10.22287/ag.v0i5.109>
- Neves, D. A. B., Brito, R. C. de, Códula, A. C. C., Silva, J. T. e, & Tavares, D. W. da S. (2014). Protocolo Verbal e Teste de Associação Livre de Palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. *PontodeAcesso*, 8(3), 64. <https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v8i3.12917>
- Oliveira, M. S. B. S. de. (2004). Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(55), 180–186. <https://doi.org/10.1590/s0102-69092004000200014>
- Procópio de Araújo, A. M., & Assaf Neto, A. (2015). *Revista Contabilidade & Finanças A contabilidade tradicional e a contabilidade*. i, 1–16.
- Raffaelli, S. S. D., & Portulhak, H. (2015). *A Imagem do Profissional Contábil: Análise da Percepção Socialmente Construída por Estudantes de Ciências Econômicas*. 1–15.
- Reis, S. L. de A., & Bellini, M. (2011). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 33(2). <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v33i2.10256>
- Shinzaki, K., Ichikawa, E. Y., & Sachuk, M. I. (2011). *A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade*. 5, 157–171.

- Spink, M. J. P. (1993). O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300–308. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x1993000300017>
- Tavares, D. W. da S., & Alves, E. C. (2011). *A Miopia do Olhar: Representações dos Alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a Respeito do Curso de Arquivologia e da Profissão Arquivista*.
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em em Administração* (16 ed). Atlas.
- Vergès, P., Tyszka, T., & Vergès, P. (1994). Noyau central, saillance et propriétés structurales. Papers on Social Representations. In *Papers on Social Representations - Textes sur Représentations Sociales* (Vol. 3, Número 1, p. 3–12).
- Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. da P. de L. (2008). Representações Sociais da Depressão e do Suicídio Elaboradas por Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 714–727. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932008000400005>
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Criteria related to the realization and reporting of prototypical analysis for social representations. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>